

**3ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

LITERATURA



AULA Nº:

EXTRA



CONTEÚDO:

EXERCÍCIOS



TEMA GERADOR:

**PAZ NA
ESCOLA**



DATA:

19.03.2020

ROTEIRO DE AULA

LISTA DE EXERCÍCIOS

Canal
Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Texto I:**PRONOMINAIS****Oswald de Andrade**

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da nação brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disse camarada

Me dá um cigarro.

1. Oswald de Andrade, é um dos grandes expoentes que fizeram a Semana de Arte Moderna de 1922. A *voz poética* mostra-nos que o (a)

- a) língua popular é cheia de regras inúteis.
- b) língua só é bem falada na escola.
- c) língua falada pode ser diferente daquela que escrevemos.
- d) gramática é fielmente seguida pelos povos.
- e) povo ignora os pronomes e a sintaxe.

A resposta é a **letra C**: é uma atitude típica do Primeiro Momento do Modernismo (1922-1930) – irreverência e aproximação da arte literária do popular, do cotidiano e da fala coloquial.

2. Tomando como referência o poema de Oswald de Andrade, observe o uso do adjetivo bom, usado para negro e branco, tem o valor de

- a) culto.
- b) autêntico.
- c) ignorante.
- d) certo.
- e) falso.

A resposta é a **letra B**: O uso do português falado no Brasil, isto é, o Português brasileiro é diferenciado do português de Portugal. Aqui usamos de modo autêntico na fala informal e popular o **pronome proclítico**. A segunda estrofe faz referência à colocação pronominal de modo mais livre: “**Me** dá um cigarro”.

3. No poema, Oswald de Andrade explora um já enraizado costume linguístico popular que contraria as regras gramaticais de

- a) concordância.
- b) crase.
- c) pronúncia.
- d) regência.
- e) colocação.

A resposta é a **letra E**: O caso é de Colocação Pronominal. O **pronome enclítico** é mais difícil para a linguagem informal dos populares.

4. A conclusão que temos da leitura do poema de Oswald de Andrade é que
- a) a gramática não é corretamente ensinada nas escolas públicas e privadas.
 - b) a gramática concorda sempre com o uso popular da língua.
 - c) a língua deve ser encarada como um fim em si mesma e nas regras.
 - d) é relativo o conceito de erro nos diversos campos de aplicação linguística.
 - e) ninguém sabe o uso da norma culta do idioma e fala errado.

A resposta é a **letra D**: Não deve haver preconceito linguístico: regional, popular, informal, coloquial, formal, erudito, clássico... o uso é relativo. Depende muito do contexto que se fala ou escreve.

5. Leia o texto a seguir e responda à questão proposta.

A flor e a náusea

[. . .]

Uma flor nasceu na rua!

Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego.

Uma flor ainda desbotada

ilude a polícia, rompe o asfalto

Façam completo silêncio,

paralisem os negócios,

garanto que uma flor nasceu.

[. . .]

É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.

06. No poema acima do livro **A Rosa do Povo (1945)**, fase em que o poeta volta-se contra a instabilidade social e política do mundo, o nascimento da **flor** representa:

- A) uma atitude antilírica sem qualquer compromisso social.
- B) é só o nascimento de uma flor sem qualquer relação com o contexto.
- C) o total descompromisso do poeta com a realidade social e política.
- D) a possibilidade de se ter esperança e alegria, apesar do contexto sombrio.
- E) um novo lirismo sem engajamento do poeta na grande questão da época.

**3ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI3



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

LITERATURA



AULA Nº:

EXTRA



CONTEÚDO:

EXERCÍCIOS



TEMA GERADOR:

**PAZ NA
ESCOLA**



DATA:

.03.2020

A resposta é a **letra D**: A flor é a metáfora da esperança, mesmo frágil e em tempo delicado; o nojo é a guerra e suas consequências.

Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

07. Uma das obras citadas abaixo pertence ao chamado romance do ciclo do cacau, isto é, o romance mais significativo do período (O romance regionalista de 30 / o romance de 30) e conhecida como a obra-prima do autor:

- a) Terras do Sem-Fim, de Jorge Amado.
- b) Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa.
- c) Fogo Morto, de José Lins do Rego.
- d) Vidas Secas, de Graciliano Ramos.
- e) O Quinze, de Rachel de Queiroz.

A resposta é a **letra A**: *Terras do sem-fim* é o romance mais emblemático do ciclo do cacau do escritor baiano. Nele o autor narra os confrontos de coronéis que disputam entre si terras para as fazendas de cacau.

8. Leia o texto a seguir e responda às questões propostas.

Fabiano ia satisfeito. Sim senhor, arrumara-se. Chegara naquele estado, com a família morrendo de fome, comendo raízes. Caíra no fim do pátio, debaixo de um juazeiro, depois tomara conta da casa deserta. Ele, a mulher e os filhos tinham-se habituado à camarinha escura, pareciam ratos – e a lembrança dos sofrimentos passados esmorecera.

Pisou com firmeza no chão gretado, puxou a faca de ponta, esgaravatou as unhas sujas. Tirou do aió um pedaço de fumo, picou-o, fez um cigarro com palha de milho, acendeu-o ao binga, pôs-se a fumar regalado.

(Vidas secas. Edição comemorativa dos 80 anos. Record, 2018. p.44.)

Graciliano Ramos é o principal dos romancistas da geração de 1930. Alcançou raro equilíbrio ao reunir análise sociológica e psicológica. Como poucos conseguiu fazer com que suas personagens revelassem uma condição coletiva: a do homem explorado socialmente ou brutalizado pelo meio. Que razões teriam levado Fabiano e sua família a fazenda onde ele mora e trabalha como vaqueiro?

PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

- a) A fuga de um inverno rigoroso.
- b) A fuga da seca inclemente.
- c) A fuga de um bando de cangaceiros.
- d) A fuga sozinho de males do nordeste.
- e) A fuga como imigrantes da Venezuela.

A resposta é a **letra B**: A fuga da seca e seus problemas: miséria, migração, latifúndio, falta de oportunidades sociais – água potável, saneamento, trabalho, escola, hospital...cidadania.

9. Leia o texto a seguir e responda à questão proposta.

No fundo do mato virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

– Ai que preguiça!...

(Macunaíma. Edição especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. P.15)

A ausência de caráter do “herói”, sua preguiça e malícia, seu individualismo, tudo isso pode ser visto como o resultado confuso da influência de várias culturas mal-assimiladas; e, nesse sentido, Macunaíma passa a constituir uma espécie de personificação do Brasil. Que característica de Macunaíma se evidencia no fragmento acima?

- a) Mentiroso.
- b) Malandragem.
- c) Dorminhoco.
- d) Sentimentalismo.
- e) Desinteresse.

A resposta é a **letra B**: A principal característica do “herói sem nenhum caráter” é a malandragem. A palavra resume tudo: esperteza, mentiroso, piegas, preguiçoso...

10. Leia o texto a seguir e responda à questão proposta.

Poética

Manuel Bandeira

Estou farto do lirismo comedido

Do lirismo bem-comportado

[. . .]

Estou farto do lirismo namorador

Político

Raquítico

Sifilítico

[. . .]

Quero antes do lirismo dos loucos

O lirismo dos bêbedos

O lirismo difícil e pungente dos bêbedos

O lirismo dos clowns de Shakespeare

– Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

Canal
Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

O poema de Manuel Bandeira pode ser visto como uma espécie de manifesto à poesia modernista. Que tipo de lirismo reivindica o *eu lírico*?

- a) o lirismo oportunista.
- b) o lirismo autoflagelado.
- c) o lirismo *sofrência*.
- d) o lirismo fingimento.
- e) o lirismo espontâneo.

A resposta é a **letra E**: A *voz poética* prefere o lirismo espontâneo, dos loucos, dos bêbedos, dos palhaços, o lirismo de pura expressão emocional; sem regras e convenções de poetas namoradores (vazios).